

NOVENA À IMACULADA CONCEIÇÃO (com São Josemaria Escrivá)

Introdução

A solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora é uma das principais festas anuais dedicadas à Virgem Santíssima. Era celebrada já no século onze. Revestiu-se de especial solenidade desde que, em 8 de dezembro da 1854, o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição: «A Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Concepção foi, por graça singular e privilégio do Deus onipotente, e em previsão dos méritos de Cristo, preservada imune de toda mancha de culpa original» (Bula Ineffabilis Deus).

Esta Novena tem como finalidade facilitar uma preparação para a solenidade da Imaculada Conceição. Está previsto que comece no dia 29 ou 30 de novembro, e termine no dia da festa, 8 de dezembro ou na sua vigília.

A Novena consta de duas partes: 1) Pontos de meditação; 2) Oração.

Pode ser praticada individualmente ou em grupo. Com toda a liberdade, podem-se utilizar todos os pontos de meditação incluídos na Novena ou somente alguns. Quando não for possível dispor de nove dias, podem-se escolher apenas alguns: por exemplo, para fazer um tríduo.

Com pequenas adaptações, esta Novena pode ser utilizada como preparação para a festa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e para qualquer outra festa de Nossa Senhora.

Pe. Francisco Faus

NOVENA

PRIMEIRO DIA – MARIA E A FÉ

Meditar com São Josemaria

Foi maravilhoso aquele ato de fé de Santa Maria: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38)... Se a nossa fé for débil, recorramos a Maria. Conta São João que, devido ao milagre das bodas de Caná, que Cristo realizou a pedido de sua Mãe, «os seus discípulos creram nEle» (Jo 2,11). A nossa Mãe intercede sempre diante do seu Filho para que nos atenda e se nos revele de tal modo que possamos confessar: «Tu és o Filho de Deus» [Amigos de Deus, nn. 284-285].

«Bem-aventurada és tu porque acreditaste», diz Isabel à nossa Mãe ... Maria leva a alegria ao lar de sua prima, porque “leva” Cristo [Sulco, n. 566].

«Santa Maria, Sede da Sabedoria». - Invoca com frequência deste modo a Nossa Mãe, para que ela cumule os seus filhos da Verdade que Cristo nos trouxe [Sulco, n 607].

Invoca a Santíssima Virgem; não deixes de pedir-lhe que se mostre sempre tua Mãe e que te alcance, com a graça do seu Filho, luz de boa doutrina na inteligência, e amor e pureza no coração [Forja n. 986].

Mãe nossa, tu, que trouxeste à terra Jesus, por quem nos é revelado o amor do nosso Pai-Deus, ajuda-nos a reconhecê-lo no meio das ocupações de cada dia; remove a nossa inteligência e a nossa vontade, para que saibamos escutar a voz de Deus, o impulso da graça [É Cristo que passa, n. 174]

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mestra de Fé! Ao começar esta Novena, peço-te que intercedas diante de teu Filho Jesus para que me conceda a graça de crer mais e melhor. Que eu veja a Verdade divina contida na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Santa Igreja; que eu contemple o mundo, a vida, os acontecimentos, as pessoas..., com os olhos de Cristo, com a luz do Espírito Santo. Ajuda-me a viver de fé!

Lembro-me do que São João conta no seu Evangelho: nas Bodas de Caná – onde este apóstolo estava tão perto de ti –, Jesus fez por tua intercessão maternal o seu primeiro milagre «e os seus discípulos creram nele» (*Jo 2,11*). Com certeza, a alegria de crer fez com que neles aumentasse o amor a Jesus. É justamente isto o que eu anseio: ter mais fé, para ter mais amor. Era isso o que pedia São Paulo: «Que Cristo viva pela fé nos vossos corações, arraigados e consolidados no amor!» (*Ef 3,17*).

Que eu compreenda cada vez melhor, Mãe, esta verdade: «Não é Cristo uma figura que passou. Não é uma recordação que se perde na história. Vive! “Jesus Cristo ontem e hoje e sempre!”...» (*Caminho*, n. 584).

Peço-te que a minha fé seja sempre ardente, cheia de segurança, de certeza inabalável, mesmo nos momentos de «noite escura» da alma. Sim, Mãe, ainda que alguma vez a minha fé fraqueje – porque não veja claro, ou porque sinta medo, ou porque me custe perseverar no caminho da vocação cristã –, fica tu ao meu lado para dar-me a certeza de que, se peço a Deus o dom da fé, por tua intercessão a luz voltará a brilhar na minha alma.

Mestra de fé, sei que contigo nunca ficarei na escuridão; tu não permitirás que eu seja daqueles que «passam pela vida como por um túnel, e não compreendem o esplendor e a segurança e o calor do sol da fé» (*Caminho*, n. 575).

Confio em que, por tua proteção e pela graça de teu Filho, apesar das minhas misérias, vou ser capaz de transmitir aos outros «a única chama capaz de iluminar os

caminhos terrenos das almas, o único fulgor em que nunca se poderão dar escuridões, penumbras ou sombras», ciente de que da minha fé «depende que muitos não permaneçam em trevas, mas andem por caminhos que levam até a vida eterna» (*Forja*, n. 1).

SEGUNDO DIA – MARIA E A ESPERANÇA

Meditar com São Josemaria

Porque Maria é Mãe, a sua devoção nos ensina a ser filhos: a amar deveras, sem medida; a ser simples...; a estar alegres, sabendo que nada pode destruir a nossa esperança. [É Cristo que passa, n. 143].

Mestra de esperança, Maria proclama que a «chamarão bem-aventurada todas as gerações » (Lc I, 48)... Como contrasta a esperança de Nossa Senhora com a nossa impaciência! ... Somos muitas vezes incapazes de perseverar no esforço, de manter a esperança. Porque nos falta a fé. [Amigos de Deus, n. 286].

Mãe! - Chama-a bem alto, bem alto. - Ela, tua Mãe Santa Maria, te escuta, te vê em perigo talvez, e te oferece, com a graça de seu Filho, o consolo de seu regaço, a ternura de suas carícias. E te encontrarás reconfortado para a nova luta [Caminho, n. 516].

Maria subiu aos céus em corpo e alma, os anjos se alvoroçam! ... A fé nos confirma que aqui em baixo, na vida presente, estamos em tempo de peregrinação, de viagem... Mas a nossa Mãe nos precedeu e nos indica já o termo do caminho: repete-nos que é possível lá chegar, e que lá chegaremos, se formos fiéis. [É Cristo que passa, n. 177].

Peçamos a Santa Maria, «Spes nostra» [esperança nossa], que nos inflame na aspiração santa de morarmos todos juntos na casa do Pai. Nada nos poderá preocupar, se decidirmos ancorar o coração no desejo da verdadeira Pátria: o Senhor nos conduzirá com a sua graça e levará a barca, com bom vento, a tão claras ribeiras [Amigos de Deus, n. 221].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mestra de Esperança! Recorro à tua intercessão, cheio de confiança filial, pedindo-te que me alcances a graça de viver «alegre na esperança» em

todas as circunstâncias da vida (cf. *Rm 12,12*): quando as coisas espirituais e materiais correm bem; quando parece que os esforços são estéreis; quando a luta é suave e quando é árdua; quando tudo dá certo e quando tudo aparentemente é um fracasso.

Ajuda-me a ter a virtude teologal da esperança – apoiada no amor onipotente e misericordioso de Deus – «como âncora da alma, firme e sólida» (*Hebr 6,19*), fixada no céu, onde reina eternamente teu Filho Jesus, «sempre vivo para interceder por nós» (*Hebr 7,25*).

Faz com que, mesmo nos momentos de maior cerração e tormenta, não deixe de ouvir a voz cálida e segura de Cristo que me diz: «Não temas, crê somente!» (*Lc 8,50*), «eu estou convosco todos os dias» (*Mt 28,20*).

E que, assim, com essa esperança, possa repetir com São Paulo: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus... Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará com ele todas as coisas?... Quem acusará os escolhidos de Deus? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?» (*Rm 8,28 e 31-34*).

Tu, Mãe, és Medianeira de todas as graças, e só de graça de Deus é que eu preciso. A virtude da esperança me dará a certeza de que, para vencer nas lutas por alcançar a santidade e cumprir a minha missão, com teu auxílio, «não me faltará graça alguma» (cf. *1 Cor 1,7*). E que, até nos piores momentos, Jesus me falará, como a São Paulo: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força» (*2 Cor, 12,9*).

Mãe, «porta do Céu», confio também plenamente em que, por tua intercessão, um dia poderei alcançar a graça da perseverança final e chegar assim ao abraço eterno de Deus no Céu. «Como será maravilhoso quando o nosso Pai nos disser: “Servo bom e fiel, porque foste fiel nas pequenas coisas, eu te confiarei as grandes: entra na alegria do teu Senhor” (*Mt 25,21*)» (*Amigos de Deus*, n. 221).

TERCEIRO DIA – MARIA E O AMOR A DEUS

Meditar com São Josemaria

[Do amor a Deus] *a Escritura canta com palavras ardentes: «As águas copiosas não puderam extinguir o amor nem os rios arrastá-lo» (Cant 8,7). Foi este amor que cumulou sempre o Coração de Santa Maria, até enriquecê-la com entranhas de Mãe para*

com a humanidade inteira. Na Virgem, o amor a Deus confunde-se também com a solicitude por todos os seus filhos [Amigos de Deus, n. 237].

É isso o que explica a vida de Maria: o seu amor. Um amor levado até ao extremo, até ao esquecimento completo de si mesma, feliz de estar onde Deus a quer, cumprindo com esmero a vontade divina. Isso é o que faz com que o menor de seus gestos não seja nunca banal, mas cheio de conteúdo. Maria, nossa Mãe, é para nós exemplo e caminho. Temos que procurar ser como Ela, nas circunstâncias concretas em que Deus quis que vivêssemos [É Cristo que passa, n. 148].

Coração Dulcíssimo de Maria, dá força e segurança ao nosso caminho na terra: sê tu mesma o nosso caminho, porque tu conheces as vias e os atalhos certos que, por meio do teu amor, levam ao amor de Jesus Cristo [É Cristo que passa, n. 178].

O amor à nossa Mãe será sopro que atice em fogo vivo as brasas de virtude que estão ocultas sob o rescaldo da tua tibieza [Caminho, n. 492].

Doce Mãe..., Maria, doce Senhora: que o Amor não seja em nós falso incêndio de fogos fátuos...; que seja verdadeiro incêndio voraz, que ateie e queime tudo quanto toque [Forja, n. 57].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mestra de Amor a Deus! Tu, que viveste sempre envolta pelo mistério do Amor inefável da Trindade, mantém acesa em mim a certeza de que «Deus é Amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele» (1 Jo 4,16).

Faz, minha Mãe, com que eu tenha sempre presente o que escrevia São Paulo: «O amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5,5); e que entenda o que essa verdade significa. Concretamente, que veja:

– que, se tenho o Espírito Santo dentro da alma em graça, Deus me comunicará a força, a capacidade sobrenatural de amá-Lo – apesar de todas as minhas fraquezas e erros –, «com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças» (Mc 12,30).

– lembra-me, além disso, que «Deus nos amou primeiro» (1 Jo 4,19), e que Ele se adiantou e continua a adiantar-se sempre a amar-nos, ainda que nós não tenhamos feito nada de bom: «Quando nós ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós» (Rm 5,8).

Mãe, que eu nunca esqueça que o amor de Deus já me foi dado e está sendo oferecido a toda hora, também quando eu o recuso e o ofendo com o pecado. Faz com que eu me lembre sempre de que o retrato de Deus é a figura do pai do filho pródigo: um

coração aberto, uma porta aberta, uns braços estendidos, um generosidade ilimitada para acolher, abraçar e cumular de dons o filho que volta arrependido (Lc 15,20-24).

Faz, minha Mãe, que eu entenda que este amor que perdoa está sempre à minha espera no Sacramento da Reconciliação, na Confissão, pronto para me encher de paz e fortalecer a minha alma. Que essa paz de Deus inflame em mim o desejo de participar mais e melhor na «loucura de Amor da Sagrada Eucaristia» (*Caminho*, n. 432).

Assim, «como filho muito amado» (cf.. *Ef* 5,1-2), poderei realizar cada vez com maior perfeição os meus deveres cotidianos – familiares, profissionais, sociais –, que são a trilha do amor e da santidade que Deus preparou para mim.

QUARTO DIA – MARIA E O AMOR AO PRÓXIMO

Meditar com São Josemaria

Se caminhamos pela mão da Santíssima Virgem, Ela fará com que nos sintamos irmãos de todos os homens: porque somos todos filhos desse Deus de quem Ela é Filha, Esposa e Mãe. – Os problemas dos outros devem ser problemas nossos... – Maria, Mãe de Jesus nos ajudará a reconhecer Jesus que passa ao nosso lado, que se nos torna presente nas necessidades dos nossos irmãos, os homens [É Cristo que passa, n. 145].

Mãe compassiva, trono da graça: nós te pedimos que saibamos compor na nossa vida e na vida dos que nos rodeiam, verso a verso, o poema singelo da caridade, «como um rio de paz» (Is 48, 18). Pois tu és um mar de inesgotável misericórdia [É Cristo que passa, n. 187].

Se nos identificarmos com Maria, se imitarmos as suas virtudes, poderemos conseguir que Cristo nasça, pela graça, na alma de muitos que se identificarão com Ele pela ação do Espírito Santo. Se imitarmos Maria, participaremos de algum modo na sua maternidade espiritual [Amigos de Deus, n. 281].

Santa Maria, «Rainha dos Apóstolos», rainha de todos os que suspiram por dar a conhecer o amor de teu Filho: tu, que entendes tão bem as nossas misérias, pede perdão por nossa vida: ... pela luz que deixou de iluminar; pelo sal que se tornou insípido. Mãe de Deus, Onipotência Suplicante: traze-nos, junto com o perdão, a força para vivermos verdadeiramente de fé e de amor, para podermos levar aos outros a fé de Cristo [É Cristo que passa, n. 175].

Oração

Minha mãe Imaculada, Mestre de caridade, de amor ao próximo! Como gostaria de ter um coração semelhante ao teu! O Anjo Gabriel te anuncia que serás a Mãe de Deus; no meio da Anunciação, ele te faz saber de passagem que a tua prima Isabel, já idosa, vai ter um filho, e basta tu saberes disso para esquecer-te de ti mesma e correr «com pressa» à casa da prima para ajudá-la (cf. *Lc 1, 39 ss*).

Eu te peço que me alcances de teu Filho a graça da caridade: de amar, de dar-me, de servir sempre os outros. Concede-me a graça do esquecimento próprio, para que eu seja capaz de dedicar-me generosamente aos demais, sem cálculos mesquinhos, sem pedir nada em troca. Faz com que me convença de que «mais do que em “dar”, a caridade está em “compreender”» (*Caminho*, n. 463), e que me esforce «por perdoar sempre os que me ofendem, desde o primeiro instante», lembrando-me de que «mais me tem perdoado Deus a mim» (*Caminho*, n. 452).

Ajuda-me, Mãe de misericórdia, a viver como nos pede São Paulo: «Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra alguém. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós» (*Col 3,12-13*).

Que eu esteja disposto a rezar e a praticar as obras de misericórdia, para auxiliar, material e espiritualmente, os que sofrem, os abandonados, os pobres, os doentes, os aflitos, os que ignoram e erram, os que se sentem sós... , a começar por aqueles que convivem e trabalham comigo. E que não me esqueça de que «um homem e uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e não se esforcem por aliviá-las, não são nem homem nem sociedade à medida do amor do Coração de Cristo» (*É Cristo que passa*, n. 167).

Ajuda-me também a fazer um exame de consciência sobre o meu apostolado, aplicando à minha vida estas palavras: «Tens de procurar que haja, no meio do mundo, muitas almas que amem a Deus de todo o coração. É hora de fazer contas: quantas ajudaste tu a descobrir esse Amor?» (*Forja*, n. 898).

QUINTO DIA – MARIA E A HUMILDADE

Meditar com São Josemaria

«Porque viu a baixeza da sua escrava...» – Cada dia me persuado mais de que a humildade autêntica é a base sobrenatural de todas as virtudes! – Fala com Nossa Senhora, para que Ela nos vá adestrando em caminhar por essa senda [Sulco, n. 289].

Que humildade, a de minha Mãe Santa Maria! - Não a vereis entre as palmas de Jerusalém, nem – afora as primícias de Caná – à hora dos grandes milagres. – Mas não foge ao desprezo do Gólgota; ali está «junto à cruz de Jesus», sua Mãe [Caminho, n. 507].

Tens de sentir a necessidade de te veres pequeno, desprovido de tudo, fraco. Então lançar-te-ás no regaço da nossa Mãe do Céu, com jaculatórias, com olhares de afeto, com práticas de piedade mariana... – Ela te protegerá [Forja, n. 354].

Minha Mãe! As mães da terra olham com maior predileção para o filho mais fraco, para o mais doente, para o mais curto de cabeça, para o pobre aleijado... – Senhora! Eu sei que tu és mais Mãe que todas as mães juntas... – E como eu sou teu filho... E como sou fraco, e doente... e aleijado... e feio... [Forja, n. 234].

Não estás só ... Não sentes na tua mão, pobre criança, a mão da tua Mãe, é verdade. – Mas...não tens visto as mães da terra, de braços estendidos, seguirem os seus meninos quando se aventuram, temerosos, a dar os primeiros passos sem ajuda de ninguém? – Não estás só; Maria está junto de ti [Caminho, n. 900].

Ser criança exige abandonar-se como se abandonam as crianças, crer, como creem as crianças, pedir como pedem as crianças. – São coisas que aprendemos no trato com Maria [É Cristo que passa, n. 143].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Serva humilde do Senhor! Escuto teu Filho, que diz: «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração» (Mt 11,29); ouço-o também repetir várias vezes: «Todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado» (Lc 14,11); e leio na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, que «Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes» (Prov 3,34; Tg 4,6; 1 Pdr 5,5)... Leio, ouço, sei disso... mas, como me custa assimilá-lo!

Desejaria muito alcançar a humildade, apesar de que tantas vezes falho, deixando-me dominar pelo orgulho, o amor próprio ferido, a vaidade...

Por isso recorro a ti, minha Mãe. Teu exemplo me enamora e me incentiva. Que alegria ouvir as palavras do teu cântico de louvor a Deus, o Magnificat: «...Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque Ele olhou para a humilde condição da sua serva... Desconcertou os corações dos soberbos ... e exaltou os humildes!» (Lc 1, 46 ss).

A ti, «Mãe do meu Senhor» (Lc 1,43), a mais humilde de todas as criaturas, suplico-te que rogues por mim, para que Deus me conceda a graça de ser humilde. Livra-me da soberba de me considerar superior aos outros, de desprezar os demais, de querer dominá-los; e de ceder à inveja ou ao desânimo por vê-los melhores do que eu. Preserva-me especialmente da cegueira da ingratidão de me atribuir méritos e valores que não existiriam sem a ajuda divina, sem a graça do Espírito Santo (cf. Jo 15,5).

Faz, minha Mãe, que não me sinta humilhado pelas minhas próprias limitações e misérias; que não fique afundado na vergonha dos fracassos, mas confie em que basta o arrependimento das faltas e a boa vontade de lutar para poder dizer com São Paulo: «Tudo posso naquele que me dá forças» (Fil 4,13).

Eu sei que a humildade mais alegre e eficaz é o espírito de infância espiritual, que teu Filho nos ensinou: «Aquele que se fizer humilde como esta criança será o maior no Reino dos Céus» (Mt 18,4). E ... será que existe melhor caminho para nos tornarmos crianças do que saber-nos teus filhos e deixar-nos cuidar por ti?

SEXTO DIA – MARIA E A ORAÇÃO

Meditar com São Josemaria

Como enamora a cena da Anunciação! Maria está recolhida em oração..., aplica os seus cinco sentidos e todas as suas potências na conversa com Deus. Na oração conhece a Vontade divina; e com a oração converte-a em vida da sua vida! Não esqueças o exemplo de Nossa Senhora! [Sulco, n. 481].

Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera o que não entende, pergunta o que não sabe. Depois entrega-se por completo ao cumprimento da vontade divina: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38) [É Cristo que passa, n. 173].

Os discípulos, cheios de fé pelo triunfo de Cristo ressuscitado, e ansiosos ante a promessa do Espírito Santo, querem sentir-se unidos, e vamos encontrá-los «com Maria, a Mãe de Jesus» (At 1,14). A oração dos discípulos acompanha a oração de Maria; era a oração de uma família unida [É Cristo que passa, n. 141].

Sempre que te vejas com o coração seco, sem saber o que dizer, recorre com confiança à Virgem Santíssima. Dize-lhe: Minha Mãe Imaculada intercede por mim.— Se a

invocares com fé, Ela te fará saborear – no meio dessa segura – a proximidade de Deus [Sulco, n. 695].

Maria, Mestre de oração. - Olha como pede a seu Filho em Caná. E como insiste, sem desanimar, com perseverança. - E como consegue. – Aprende [Caminho, n. 502].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mestre de oração! Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito Santo! Não existiu ninguém no mundo que tenha tido um trato de intimidade com a Santíssima Trindade maior do que o teu.

Mesmo nos momentos mais duros da vida, em que uma espada de dor te atravessava a alma (cf. *Lc 2,35*) – ao dares a luz num estábulo, ao veres o filhinho perseguido de morte por Herodes, ao assistires à agonia de Jesus na Cruz –, o teu diálogo com Deus foi uma oração de entrega amorosa, que te inundou a alma de fortaleza, de luz e de paz: «Maria guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração» (*Lc 2,19*).

Suplico-te, Mãe, que me dêes um grande amor à oração: que me ajudes a rezar com piedade e atenção as orações litúrgicas, o terço e as outras orações e devoções do cristão; e a dedicar todos os dias um tempo determinado à leitura da Bíblia, à meditação, à conversa espontânea com Deus, contigo, com São José, com os Santos Anjos...

Faz com que a minha oração seja «a autêntica oração dos filhos de Deus, não o palavreado dos hipócritas» (*Amigos de Deus*, n. 243); que seja realmente uma «hora de intimidades santas e de resoluções firmes» (*Sulco*, n. 457).

Peço-te que me leves a tornar-me «amigo» do teu Filho Jesus – «Eu vos chamei amigos» (*Jo 15,15*) –, especialmente quando o recebo na Comunhão ou quando converso com Ele junto do Sacrário. Que entenda a lógica cristã destas palavras: «Procuras a companhia de amigos que, com a sua conversa e afeto, com o seu convívio, te tornem mais grato o desterro deste mundo..., embora os amigos às vezes atraiçoem. - Mas... como não frequentas cada dia com maior intensidade a companhia, a conversa com o Grande Amigo, que nunca atraiçoam?» (*Caminho*, n. 88).

Ajuda-me, enfim, a levar a sério estas palavras de Jesus: «É necessário orar sempre sem nunca desistir» (*Lc 18,1*); e estas outras: «Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e vos abrirão... O Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem» (*Lc 11, 9.13*).

SÉTIMO DIA – MARIA E A CRUZ DE CADA DIA

Meditar com São Josemaria

Maria, Mestra do sacrifício escondido e silencioso! - Vede-a, quase sempre oculta, colaborando com o Filho: sabe e cala [Caminho, n. 509].

Não há dúvida de que, durante a sua vida terrena, Maria não foi poupada nem à experiência da dor, nem ao cansaço do trabalho, nem ao claro-escuro da fé ... O seu fiat, “faça-se”, não se manifestou em ações aparatosas, mas no sacrifício escondido e silencioso de cada dia. – Ao meditarmos nestas verdades ..., percebemos que o valor sobrenatural da nossa vida não depende de que se tornem realidade as grandes façanhas que às vezes forjamos com a imaginação, mas da aceitação fiel da vontade divina, de uma disposição generosa em face dos pequenos sacrifícios diários [É Cristo que passa, n. 172].

Diz que já não queres decepcionar mais o Senhor... É o momento de acudir à tua Mãe bendita do Céu...; e procura depois fazer propósitos concretos...: o amor se demonstra de modo especial em ninharias; ordinariamente, os sacrifícios que o Senhor nos pede, os mais árduos, são minúsculos, mas tão contínuos e valiosos como o bater do coração.

Quantas mães conheste tu como protagonistas de um ato heroico, extraordinário? Poucas, muito poucas. E, no entanto, mães heroicas, verdadeiramente heroicas, que não aparecem como figuras de nada espetacular, que nunca serão notícia – como se diz – tu e eu conhecemos muitas: vivem negando-se a todas as horas, cerceando com alegria os seus próprios gestos e inclinações, o seu tempo, as suas possibilidades de afirmação ou de êxito, para atapetar de felicidade os dias de seus filhos [Amigos de Deus, n. 134].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mestra do sacrifício escondido e silencioso, peço-te que me ajudes a imitar-te; que eu saiba fazer – como tu –, das ocupações e circunstâncias da vida cotidiana, uma constelação de atos de amor a Deus e ao próximo, vivificados pela chama do sacrifício.

Que eu saiba acolher com fé e sem medo o convite de Jesus: «Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia, e siga-me» (Lc 9,23); e que compreenda que abraçar generosamente a Cruz de Cristo, dando-me a Deus e aos outros no dia-a-dia, é encontrar o amor e a alegria.

Abre-me, Mãe, as portas do coração para corresponder a este apelo: «Quando vires uma pobre Cruz de madeira, só, desprezível e sem valor... e sem Crucificado, não esqueças que essa Cruz é a tua Cruz: a de cada dia, a escondida, sem brilho e sem consolação..., que está esperando o Crucificado que lhe falta. E esse Crucificado tens que ser tu» (Caminho, n. 178).

A Cruz de cada dia! Mãe, ajuda-me a ver onde está realmente essa Cruz “vulgar”, que Jesus me convida a tomar todos os dias: No cumprimento exato dos horários que marquei para aproveitar bem o tempo; na pontualidade na hora de me levantar, e também na hora de enfrentar com fortaleza e sem delongas uma tarefa mais árdua; na fidelidade aos planos de oração e de outras práticas espirituais; na renúncia elegante a gostos ou caprichos pessoais (em relação aos planos, descansos, comidas...) sobretudo se desagradam aos outros... (cf. *Amigos de Deus*, n. 138)

Dá-me mais luzes, para que eu descubra também a Cruz de cada dia na caridade delicada ao tratar com os demais, especialmente se estão doentes ou passam por um período de sofrimento; na paciência para tolerar as indelicadezas alheias; na decisão de enfrentar com bom humor as pequenas contrariedades de cada dia, e de não dar importância aos pormenores desagradáveis dos que convivem comigo; no esforço por sorrir quando estou cansado ou preocupado; na coragem de corrigir a quem precisa ser ajudado, na tenacidade para terminar os trabalhos começados, até colocar a “última pedra”..., tendo o cuidado de colocar todas as “pedras” intermediárias entre a primeira e a última...(cf. *Amigos de Deus*, n. 138 e *Caminho*, n. 173).

Queria aproveitar melhor essas oportunidades de imitar Jesus e a ti, de servir e de ir dando cotidianamente a vida pelo bem dos outros (cf. *Mt 20,28*). Sei que se fizer assim, aconteça o que acontecer, experimentarei junto de ti, Mãe, esta grande verdade: «O caminho do Amor chama-se Sacrifício» (*Forja*, n. 768).

OITAVO DIA – MARIA E A SANTA PUREZA

Meditar com São Josemaria

[Façamos] *a nossa oração ao nosso Pai, pedindo-lhe que nos conceda a graça de vivermos essa afirmação gozosa que é a virtude cristã da castidade. Pedimo-lo por intercessão de Santa Maria, que é a pureza imaculada* [Amigos de Deus, n. 189].

Todos os pecados da tua alma parecem ter-se posto de pé. - Não desanimes. - Pelo contrário, chama por tua Mãe, Santa Maria, com fé e abandono de criança. Ela trará o sossego à tua alma [Amigos de Deus, n. 189].

A Virgem Santa Maria, Mãe do Amor Formoso, acalmará o teu coração, quando te fizer sentir que é de carne, se recorres a Ela com confiança [Caminho, n. 504].

Não se pode ter uma vida limpa sem a ajuda divina. Deus quer a nossa humildade, quer que Lhe peçamos a sua ajuda, através da nossa Mãe e sua Mãe. –Tens que dizer a Nossa Senhora, agora mesmo, na solidão acompanhada do teu coração... : - Minha Mãe, este meu pobre coração rebela-se algumas vezes... Mas se tu me ajudas... – E Ela te ajudará... [Forja, n. 315].

Permite-me um conselho, para que o ponhas em prática diariamente. Quando o coração te fizer notar as suas baixas tendências, reza devagar à Virgem Imaculada: Olha-me com compaixão, não me deixes, minha Mãe! - E aconselha-o assim a outros [Sulco, n. 849].

Não sejas tão cego ou tão estouvado que deixes de rezar a Maria Imaculada ao menos uma jaculatória sempre que passes junto de lugares onde sabes que se ofende a Cristo [Caminho, n. 269].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Mãe castíssima! Quero aclamar-te, com a Igreja, como a «Mãe do Amor Formoso», daquele amor que sabe querer bem, dar-se e fazer os outros felizes; ao mesmo tempo que mantém a alma e o coração livres do hedonismo, que só procura o prazer egoísta e as experiências passageiras.

Faz com que nunca coloquemos a idolatria do prazer acima do amor a Deus –e aos seus mandamentos –, nem acima do amor e do respeito à dignidade dos outros, filhos de Deus, criados –no corpo e na alma – à imagem de Deus (Gên 1,26).

Peço-te que alcances, para muitos, a graça de compreender que a santa pureza não é uma limitação nem uma repressão, mas que «a castidade – a de cada um no seu estado: solteiro, casado, viúvo, sacerdote – é uma triunfante afirmação do amor» (*Sulco*, n. 831).

Que todos sintamos como dirigidas a nós estas palavras: «A tua castidade não pode limitar-se a evitar a queda, a ocasião... Não pode ser de maneira nenhuma uma negação fria e matemática. – Já percebeste que a castidade é uma virtude e que, como tal, deve crescer e aperfeiçoar-se?» (*Forja*, n. 91). E que entendamos que esta virtude é «afirmação decidida de uma vontade enamorada: é uma virtude que mantém a juventude do amor, em qualquer estado de vida» (*É Cristo que passa*, n. 25).

Mãe puríssima, eu sei que, como diz uma antiga canção, «convém guardar a coisa preciosa». Tu me ajudarás a guardar a santa pureza, sempre nos ajudas! Faz com que nunca me esqueça de que pureza é delicadeza: delicadeza para guardar os olhos e as fantasias; delicadeza para evitar conversas, publicações ou programas imundos que ofendem a Deus; e delicadeza para não brincar levemente com as tentações.

Que eu me convença de que a castidade – com o auxílio da graça de Deus – pode ser vivida, quando é fortalecida pela oração humilde (“Mãe puríssima, rogai por mim!”), pela recepção frequente da Eucaristia, pelas pequenas mortificações da gula, da curiosidade, da imaginação, da moleza; e pelo recurso pronto e sincero à Confissão, sempre que houver alguma queda.

Então, Virgem Santa, com a tua intercessão materna, viveremos essa virtude não como uma «renúncia, mas como uma afirmação gozosa, uma entrega livre e alegre» (*Amigos de Deus*, n. 182).

NONO DIA – MARIA E O SANTO ROSÁRIO

Meditar com São Josemaria

O “princípio do caminho”, que tem por fim a completa loucura por Jesus, é um confiado amor a Maria Santíssima. – Queres amar a Virgem? – Pois então conversa com Ela! – Como? – Rezando “bem” o Rosário de Nossa Senhora [Santo Rosário, prólogo].

Mas no Rosário... dizemos sempre o mesmo! – Sempre o mesmo? E não dizem sempre a mesma coisa os que se amam? (Id.)... Eu entendo que cada Ave-Maria, cada saudação à Santíssima Virgem, é um novo palpitar de um coração enamorado [Forja, n. 615].

Bendita monotonia das Ave-marias, que purifica a monotonia dos teus pecados! [Sulco, n. 475].

Não se pronuncia o terço somente com os lábios, mastigando uma após outra as Ave-marias. Assim mussitam as beatas e os beatos. - Para um cristão, a oração vocal há de enraizar-se no coração, de modo que, durante a recitação do terço, a mente possa adentrar-se na contemplação de cada um dos mistérios [Sulco, n. 477].

Vou dar-te um conselho prático... : demora-te por uns segundos – três ou quatro – num silêncio de meditação, considerando o respectivo mistério do Rosário, antes de recitares o Pai-nosso e as Ave-marias de cada dezena [Santo Rosário, nota introdutória].

Se rezas o terço todos os dias, com espírito de fé e de amor, a Senhora se encarregará de levar-te muito longe pelo caminho do seu Filho [Sulco, n. 691].

O Santo Rosário é arma poderosa. Emprega-a com confiança e te maravilharás do resultado [Caminho, n. 558].

Oração

Minha Mãe Imaculada, Rainha do Santíssimo Rosário! Como me alegra repetir, em cada Ave-Maria, as primeiras palavras que o próprio Deus te dirigiu através do Anjo Gabriel: «Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!», e acrescentar a elas o louvor que tua prima Isabel, inspirada pelo Espírito Santo, te dirigiu no dia da Visitação: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre» (Lc 1,28.42).

Sei que tu, minha Mãe Imaculada, amas o Rosário e sorris quando nós, teus filhos, oramos e conversamos contigo mediante esta bela oração. Assim o mostraste quando vieste visitar-nos em Lourdes, e depois em Fátima. «Rezem o terço todos os dias», dizias aos três pastorzinhos.

Quero honrar-te vivendo essa tua devoção preferida cada dia com mais amor: meditando os mistérios, prestando atenção às palavras, e pondo em tuas mãos, em cada dezena, uma súplica confiante: “Ofereço este mistério por esta ou aquela outra intenção”. E se algumas vezes me distrair involuntariamente, sei que continuarás a sorrir-me, como a mãe que conversa com a criança que, ao mesmo tempo, a ouve e se distrai: procurarei então retificar e continuar a rezar com mais afinco.

Peço-te que tornes eficazes as minhas palavras quando eu aconselhar outras pessoas a rezarem o Terço, ou as convidar a rezá-lo juntos. Faz com que os católicos não nos esqueçamos de que, desde há séculos, quase todos os Papas têm dedicado um ou vários documentos ao Santo Rosário, exortando os fiéis a praticarem esta devoção, preferentemente em família.

Agora que a Novena chega ao final, penso que este propósito pode ser a melhor oferenda na tua grande festa: amar muito e difundir com entusiasmo o Santo Rosário.

Termino a Novena, minha Mãe, com a oração litúrgica da solenidade da tua Imaculada Conceição: *Ó Deus, que preparastes uma digna habitação para o vosso Filho pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo pecado em previsão dos méritos de Cristo, concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa por sua materna intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo* (Missal Romano, 8 de dezembro).

Com autorização eclesialística [ou colocar no começo]
